

Mama-flora: estabelecendo a amamentação no puerpério imediato*Mama-flora: establishing breastfeeding in the immediate puerperium*

Maria Benita Alves da Silva Spinelli¹; Manoel Aduauto Cunha Monteiro^{2*}; Adriana Lopes³; Beatriz de Oliveira Fabiano³; Beatriz Soares Monteiro³; Camila Eduarda Nascimento Silvestre³; Camila Espíndola Santos³; Claudiane Karine do Nascimento Silva³; Danyella Alves de Vasconcelos³; Júlia Buonafina da Silva³; Juliany Fernanda Alves de Souza³; Keillany Oliveira dos Santos³; Larissa Maria Barros da Rocha³; Maria Eduarda de Moraes Bastos³; Marília Juliane Pedrosa Gurgel³; Nathalia de Oliveira Burgo³; Rayane Alves da Silva³; Talita Oliveira Valença³; Tayne Fernanda Lemos da Silva³; Thais Batista Farias³; Vanessa Gricério dos Santos³; Vitória Hadassa Gomes Barbosa Gonçalves³.

Resumo

O aleitamento materno é um fenômeno complexo, não sendo um ato meramente instintivo e biologicamente determinado, mas uma prática fortemente influenciada pelo contexto histórico, social e cultural em que a mulher vive. Para a amamentação se estabelecer da melhor maneira, é importante a permanência do bebê junto à mãe no alojamento conjunto, onde deve receber orientações adequadas para poder enfrentar de maneira mais tranquila e segura às situações advindas da amamentação no momento da alta hospitalar. O objetivo foi ajudar as mães e bebês, internados no alojamento conjunto, a estabelecer a amamentação no puerpério imediato. Optou-se pela realização de atividades educativas com vistas na construção e compartilhamento dos saberes entre graduandos, genitoras e acompanhantes. Para isso, a equipe de extensionistas passou pelos processos de seleção, nivelamento e capacitação teórico/prática. Durante a extensão mais de 3800 pessoas, entre puérperas e familiares, participaram das atividades educativas. Além de promover integração das acadêmicas envolvidas e contribuir para sedimentação dos conteúdos assimilados na graduação. A educação em saúde é um importante instrumento de trabalho, principalmente quando resulta da problematização da realidade e do intercâmbio dos saberes populares e acadêmicos, obtendo assim maior autonomia nos cuidados individuais e coletivos.

Descritores: Aleitamento Materno; Desenvolvimento Infantil; Educação em Saúde; Enfermagem.

Abstract:

Breastfeeding is a complex phenomenon, not an act merely instinctive and biologically determined, but a practice strongly influenced by the historical, social and cultural context in which the woman lives. For breastfeeding to be established in the best way, it is important that the baby stay with the mother in the joint accommodation, where she should receive adequate guidelines to be able to face in a more calm and safe way the situations arising from breastfeeding at the time of hospital discharge. The objective was help mothers and infants, hospitalized in joint housing, to establish breastfeeding in the immediate puerperium. It was decided to carry out educational activities with a view to the construction and sharing of knowledge among undergraduates, parents and companions. For this, the team of extensionists went through the processes of selection, leveling and theoretical / practical training. During the extension more than 3800 people, including puerperal and family, participated in the educational activities. In addition to promoting integration of the academic involved and contributing to the sedimentation of contents assimilated in the undergraduate. Health education is an important instrument of work, especially when it results from the problematization of reality and the exchange of popular and academic knowledge, thus obtaining greater autonomy in individual and collective care.

Keywords: Breastfeeding; Child development; Health education; Nursing.

¹Mestre. Docente. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

²Especialista. Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros da Universidade de Pernambuco

³Discente. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

*Rua Parnamirim, 304, apt 803, bl 06, Arthur Lundgren I, CEP: 53.417-440. Paulista-PE. E-mail: maneladauto@gmail.com

Introdução

A gestação promove alterações fisiológicas, estruturais e psicológicas, tornando a mulher capaz de amamentar seu filho. Apesar de todo este preparo fisiológico e natural, significativa parcela da população feminina não recebe dos profissionais de saúde o conhecimento adequado sobre o processo de amamentação, o que gera insegurança, além de favorecer ao desmame precoce (CARVALHO, 2010).

Devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas, o leite materno é o alimento ideal para o lactente. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) do Brasil preconizam o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida da criança e, depois dessa idade, podem ser inseridos os alimentos complementares à dieta do lactente, continuando com o leite materno até os dois anos ou mais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A amamentação quando iniciada precocemente, pode surtir efeito protetor contra a mortalidade infantil. Um estudo feito em Gana e Nepal constatou que, quando iniciado na primeira hora de vida, 22% e 19,1%, respectivamente, de mortes neonatais poderiam ser evitadas. Outros benefícios desse ato para saúde e bem-estar do bebê são a proteção contra diarreia, desidratação, infecções respiratórias, alergias, hipercolesterolemia, risco 37% menor de desenvolver diabetes tipo II, risco menor para obesidade e desenvolvimento adequado da cavidade bucal; além da promoção do crescimento, desenvolvimento cognitivo, e aumento do vínculo afetivo entre mãe e filho (BRASIL, 2011).

Quando se aborda a temática feminina dentro do enorme e complexo campo do aleitamento, há pesquisas que comprovam que o ato de amamentar protege contra o câncer de mama e ovário e diminui os riscos em até 10% de doenças cardíacas. Ademais, quando realizada exclusivamente, sob livre demanda, com intervalo de até 3 horas entre as mamadas e por um período de até seis meses após o parto, a amamentação constitui um método anticoncepcional com eficácia em 98% dos casos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

No Brasil, a mobilização para resgatar a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses começou nos anos 70. Nessa época, em 1979, acompanhando o movimento mundial o Brasil participou da reunião conjunta da Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF), agências governamentais, indústrias de alimentos infantis e várias instituições para discussão sobre "Alimentação de lactentes e crianças pequenas". Em 1981, o Brasil cria o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), coordenado pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) do Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A Educação em Saúde é, de fato, um instrumento para capacitar a população na prática do autocuidado, promoção à saúde e prevenção de doenças ou o agravamento daquelas pré-existentes (CERVERA, 2011). Para que as ações de educação em saúde sejam eficazes e efetivas, é preciso ainda, considerar o aleitamento materno como um ato culturalmente condicionado (CARVALHO, 2010). No entanto esse momento não deve seguir um modelo verticalizado, no qual o profissional de saúde impõe seu conhecimento científico em detrimento do saber popular, fruto das tradições de seu contexto socioeconômico, cultural e ambiental. A abordagem do profissional deve ser participativa, evitando a redução à assistência curativa e tornam-se relevantes atitudes de trocas entre os saberes técnicos e populares, resultando na reconstrução do olhar sobre saúde (CERVERA ET AL, 2011).

Compete à equipe multidisciplinar de saúde saber utilizar ensinamentos populares em prol do aleitamento materno. A influência familiar está entre as principais, sendo o pilar fundamental para as ações de saúde e para esse incentivo, já que ela é a primeira e mais importante unidade grupal na qual um indivíduo está inserido e é a partir dela que serão delineadas as características gerais do seu comportamento, atuando também na transmissão dos conhecimentos sobre a melhor forma de alimentação do bebê, podendo influenciar positivamente ou negativamente nessa intervenção (MARQUES, 2010).

Diante do exposto, apresentam-se os objetivos desta atividade extensionista na perspectiva de apoiar a amamentação, e facilitar o estabelecimento do aleitamento materno no puerpério, como também sensibilizar a mulher e a família das vantagens do aleitamento materno exclusivo e direcioná-los às consultas de enfermagem no ambulatório de puericultura com foco na amamentação.

Percurso metodológico

O trabalho trata-se de uma atividade de educação em saúde, que lançou mão dos conceitos das pedagogias ativas e problematizadoras, na modalidade de roda de conversa.

Para instrumentalizar as 20 discentes participantes da extensão foi realizada seleção através de entrevista, oficinas e dinâmicas em grupo, onde foram avaliados aspectos como conhecimento teórico básico sobre aleitamento materno, desenvoltura, comunicabilidade, espírito de equipe e postura empática. Após formado o grupo, as extensionistas passaram por capacitações teórico/práticas sobre os principais tópicos da fisiologia da lactação e do manejo das dificuldades mais comuns da amamentação. Além disso, foram ainda preparadas sobre as pedagogias ativas para a execução das ações educativas.

As visitas ao alojamento conjunto eram escalonadas e as extensionistas divididas em duplas, para que todas as enfermarias fossem contempladas, em todas as semanas, e assim alcançar o maior número possível de pessoas inseridas nos processos de construção do conhecimento acerca da amamentação.

O público alvo da extensão foi o conjunto das puérperas internadas no alojamento conjunto e seus acompanhantes. Cada encontro tinha um tema norteador previamente definido, porém, através do diálogo entres os participantes, da utilização de mamãs-cobaias e bonecos, da encenação de casos outros temas e novas dúvidas iam surgindo, em consequência disso a participação das pacientes e acompanhantes era sendo estimulada. Toda ação era registrada em agenda de campo e uma ata de participação era assinada por todos.

Resultados

A amamentação é de grande relevância social para a saúde infantil e materna, sobretudo nas classes mais carentes, sendo está bastante divulgada e estimulada pelo projeto, visto que é essencial às crianças em seu primeiro ano de vida, diminuindo assim a taxa de morbimortalidade nesse período. Em virtude disto, o aleitamento materno vem sendo reafirmado pelos voluntários desse projeto como estratégia na atenção primária a fim de prevenir futuras morbidades e oferecer às famílias a forma mais saudável e de baixo custo para nutrição da criança em seus primeiros seis meses.

Foram desenvolvidas reuniões mensais com as integrantes do grupo para estudo e reavaliação acerca das demandas e dificuldades encontradas durante as atividades no alojamento conjunto. A extensão promoveu o fortalecimento da educação em saúde e uma integração das acadêmicas envolvidas para compartilhar o conteúdo assimilado na graduação, mais especificamente nos módulos de saúde da criança e saúde da mulher. O grupo promoveu ainda o IV Seminário de Aleitamento Materno da Universidade de Pernambuco, realizado nos dias 27 e 28 de outubro de 2017, em Recife – Pernambuco. O evento abordou o tema “Da formação à atuação profissional: os desafios sobre a capacitação e o manejo da amamentação”, comprometendo-se com o fortalecimento e disseminação do assunto na unidade de ensino que apoia a iniciativa, além de fornecer dados para elaboração de pesquisas e participação em eventos científicos. Sendo assim instrumento para que o produto Universidade – a pesquisa e o ensino – esteja articulado entre si e possa ser levado o mais próximo possível das aplicações úteis na sociedade.

Considerações Finais

A educação em saúde é um importante instrumento de trabalho, principalmente quando resulta da problematização da realidade e do intercâmbio dos saberes populares e acadêmicos, obtendo assim maior autonomia nos cuidados individuais e coletivos.

Ao desenvolver essa atividade de extensão verificou-se que as ações de educação em saúde, desenvolvidas nos serviços hospitalares, ainda são pautadas no modelo verticalizado de transmissão de conhecimento, que pouco possibilita a participação ativa no processo pedagógica. E viu-se uma lacuna teórica acerca dos temas relacionados ao manejo da amamentação, mantendo-se na superficialidade do conhecimento.

Conclui-se assim, que a academia precisa investir fortemente, tanto na formação de profissionais familiarizados com as pedagogias ativas para aplicá-las na educação em saúde, quanto no aprofundamento teórico/prático sobre aleitamento materno.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília. 2011. v.4: il. – **(Série A. Normas e Manuais Técnicos)**.

CARVALHO, Sheini Manhães de; et al. Práticas educativas na promoção da amamentação e valorização da cultura: uma análise de experiência. **Revista de Pesquisa: Cuidado É Fundamental Online: RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP**, 2010. p.793-796. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1136/pdf_285>. Acesso em: 01 fev. 2013.

CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2011, vol.16, supl.1, p. 1547-1554.

MARQUES, E.S. et al. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2010. n. 15(Supl. 1): p. 1391-1400.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portal da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança** – Disponível em: <Norma Brasileira de Comercialização>. Acesso em: 18 de janeiro de 2013.